



À relação entre secularidade e consagração Um grande desafio. Papa Francisco. 2/2/22

Sei que estais a preparar com grande empenho a próxima Assembleia. Gostaria de vos convidar a invocar de modo especial o Espírito Santo para que ele possa renovar em cada membro dos Institutos Seculares o poder criativo e profético que os tornou um dom tão grande para a Igreja antes e depois do Concílio Vaticano II.

Um grande desafio refere-se à relação entre secularidade e consagração, aspetos que sois chamados a manter juntos. De facto, por causa da vossa consagração é fácil assimilar-vos a religiosos, mas gostaria que a vossa profecia inicial, particularmente o caráter batismal que distingue os institutos leigos seculares laicais, vos caracterizasse. Sois animados pelo desejo de viver uma «**santa laicidade**», pois sois uma instituição laical. Sois um dos carismas mais antigos e de vós a Igreja precisará sempre. Mas a vossa consagração não deve ser confundida com a vida religiosa. **É o batismo que constitui a primeira e mais radical forma de consagração.**

No grego eclesial antigo, era costume chamar “santos” aos fiéis batizados. Tanto o termo grego *hagios* como o termo latino *sanctus* referem-se não tanto ao que é “bom” em si mesmo, mas ao “que pertence a Deus”. É neste sentido que São Paulo fala dos cristãos de Corinto como *hagioi*, apesar dos seus tumultos e conflitos, para indicar não alguma forma humana de perfeição, mas a pertença a Cristo. Através do batismo, pertencemos a Ele. Estamos fundamentados numa comunhão eterna com Deus e uns com os outros. Esta união irreversível é a raiz de toda a santidade, e é também o poder de nos separar, por nossa vez, da mundanidade. Portanto, **o batismo é a fonte de todas as formas de consagração.**

Por outro lado, **os votos são o selo do vosso compromisso pelo Reino.** E é precisamente esta dedicação integral ao Reino que vos permite revelar a vocação original do mundo, o seu estar ao serviço do caminho de santificação do homem. A natureza específica do carisma dos Institutos Seculares chama-vos a serdes radicais e ao mesmo tempo livres e criativos para receber do Espírito Santo a forma mais apropriada de viver o testemunho cristão. **Sois institutos, mas nunca vos institucionalizeis!**

A secularidade, vosso traço distintivo, indica uma forma evangélica exata de estar presente na Igreja e no mundo: como semente, fermento. Por vezes a palavra “anónimo” tem sido utilizada para se referir aos membros dos Institutos Seculares. Prefiro dizer que estais *escondidos dentro das realidades*, como a semente na terra e a levedura na massa. E não se pode dizer que uma semente ou levedura são anónimos. A semente é a premissa da vida, o fermento é o ingrediente essencial para que o pão seja fragrante. Por conseguinte, convido-vos a aprofundar o significado e o modo da vossa presença no mundo e a renovar na vossa consagração a beleza e o desejo de participar na transfiguração da realidade.

Um novo passo deve ser dado. Originalmente optastes por “sair das sacristias” para levar Jesus ao mundo. Hoje, **o movimento de saída deve ser complementado por um compromisso para tornar o mundo presente** (não a mundanidade!) **na Igreja.** Muitas questões existenciais chegaram tarde às mesas dos bispos e dos teólogos. Já vivestes antecipadamente muitas mudanças. Mas a vossa experiência ainda não enriqueceu suficientemente a Igreja. **O movimento de profecia que hoje vos interpela é o passo sucessivo ao que vos viu nascer.** Isto não significa regressar à sacristia, mas ser “antenas receptoras, que transmitem mensagens”. Repito de bom grado: «Vós sois como antenas prontas a colher os germes de novidade suscitados pelo Espírito Santo, e podeis ajudar a comunidade eclesial a assumir este olhar de bem e encontrar caminhos novos e corajosos para alcançar todos».

Na encíclica *Fratelli tutti*, recordei que a degradação social e ecológica em que se encontra o mundo atual (cf. cap. I) é também consequência de uma forma imprópria de viver a religiosidade (cf. cap. II). Foi isto que o Senhor evidenciou na parábola do Bom Samaritano, na qual não denuncia a maldade dos ladrões e do mundo, mas uma certa mentalidade religiosa que é autorreferencial e fechada, desencarnada e indiferente. Penso em vós como um antídoto para isto. A secularidade consagrada é um sinal profético que nos exorta a revelar com a vida mais do que com palavras o amor do Pai, a mostrá-lo diariamente nas estradas do mundo. Hoje não é tanto o tempo dos discursos persuasivos e convincentes; é sobretudo o momento de testemunhar porque, embora a apologia divida, a beleza da vida atrai. **Sede testemunhas que atraem!**

A secularidade consagrada é chamada a pôr em prática **as imagens evangélicas do fermento e do sal.** Sede fermento de verdade, bondade e beleza, fermentando a comunhão com os irmãos e irmãs que estão ao vosso redor, pois só através da fraternidade podemos derrotar o vírus do individualismo (cf. *Fratelli tutti*, 105). E sede sal que dá sabor, porque sem sabor, desejo e maravilha, a vida permanece insípida e as iniciativas permanecem estéreis. Ajudar-vos-á a recordar como a vizinhança e a proximidade foram os caminhos da vossa credibilidade, e como o profissionalismo vos tenha dado “autoridade evangélica” nos ambientes de trabalho.

Prezadas/os Irmãs/os, recebestes o dom de uma profecia que “antecipou” o Concílio Vaticano II, que acolheu a riqueza da vossa experiência. São Paulo VI disse: «**Sois uma ala avançada da Igreja no mundo**» (Discurso ao Congresso internacional dos dirigentes dos Institutos Seculares, 20 de setembro de 1972). Peço-vos hoje que renoveis este espírito de antecipação do caminho da Igreja e sejais sentinelas olhando para o Alto e para a frente, com a Palavra de Deus no coração e amor pelos irmãos e irmãs nas mãos. Estais no mundo para testemunhar que ele é amado e abençoado por Deus. Sois consagrados para o mundo, que aguarda o vosso testemunho de uma liberdade que dá alegria, que nutre a esperança, que prepara o futuro. Por isto, agradeço-vos e de coração vos abençoo, pedindo-vos que continueis a rezar por mim.



Nas fontes de São Francisco de Sales

Dom Bosco inspirou-se em São Francisco de Sales reconhecendo-o como mestre de uma espiritualidade simples porque essencial, popular porque aberta a todos, simpática porque carregada de valores humanos e, por isso, particularmente disponível à ação educativa. Em sua obra fundamental (*Tratado do amor de Deus* ou *Teótimo*), o santo bispo de Genebra fala de "êxtase". Essa palavra não indica tanto os fenômenos espirituais extraordinários quanto, segundo a etimologia do termo, a saída de si e o voltar-se para o outro; é a experiência de quem se deixa atrair, convencer e conquistar por Deus, penetrando sempre mais no seu mistério.

Para São Francisco de Sales, são três as formas de êxtase:

- o *êxtase intelectual*, que é arrebatamento por aquilo que Deus é, mas também admiração pelas grandes obras que Ele realizou na criação e ainda realiza na vida das pessoas e na história dos homens; é um olhar que amadurece quando aplicado à meditação da Palavra: de fato, é a Palavra que abre os olhos e faz ver as coisas com o mesmo olhar de Deus;

- o *êxtase afetivo*, que é fazer experiência pessoal do amor de Deus por nós, de modo que aumenta o desejo de corresponder-lhe, e, nutridos por esse amor, nos dispomos a dar talentos e vida pela sua glória e por causa do Reino; supõe vigilância constante, purificação do coração, prática da oração;

- o *êxtase da ação e da vida* que, para São Francisco de Sales, é o coroamento dos outros dois, porque o intelectual poderia reduzir-se a pura especulação e o afetivo a simples sentimento. O êxtase da ação, porém, revela uma generosidade e uma gratuidade que só podem vir de Deus; e transforma-se em dedicação concreta e dinâmica pelo bem das pessoas em formas variadas de caridade.

A Família Salesiana, na releitura de Dom Bosco Fundador, traduziu as exigências da espiritualidade e da mística de São Francisco de Sales com uma formulação simples e exigente: *espiritualidade do cotidiano*.

(*Carta de identidade da Família Salesiana*, 27)

SCS INFO

Consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria

O Papa Francisco convidou a comunidade eclesial inteira a uma profunda e intensa oração pela paz, consagrando o mundo ao Coração Imaculado de Maria. A oração de todos os membros dos grupos da Família Salesiana acompanha os gestos de solidariedade de muitos de nossos irmãos e irmãs em zona de conflito.

Os conflitos entre os povos não cessam. A invasão da Ucrânia decidida pelas autoridades russas, promovendo uma guerra de consequências incalculáveis, como se está percebendo, é absurda, ou melhor, é sacrílega, segundo as palavras do Papa. Por trás de tais decisões esconde-se o mistério da iniquidade humana, do pecado pessoal e do pecado estrutural. "Perdemos o caminho da paz... Preferimos ignorar Deus... Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo, exceto a nós mesmos...: perdoa-nos Senhor...".

Em nossa miséria, "recorremos a Vós, Maria...", "terra do Céu", "Rainha da família humana... Rainha da Paz", "confiamos e consagramos ao vosso Imaculado Coração nós mesmos, a Igreja e a humanidade inteira, de modo especial a Rússia e a Ucrânia..." "Abre, ó Mãe, as portas da história ao Príncipe da Paz". Rezemos insistentemente pela paz, desenvolvendo em nós mesmos e nos ambientes em que vivemos as melhores condições para a paz.

Abertura da Causa de Akash Bashir, ex-aluno de Dom Bosco

Em 15 de março de 2022, foi aberto na Paróquia de São João de Lahore, Paquistão, o Processo Diocesano para a Causa do Servo de Deus, Akash Bashir, ex-aluno de Dom Bosco, e primeiro cidadão paquistanês em processo de Beatificação e Canonização. Apenas sete anos atrás, o jovem Akash Bashir sacrificou-se para impedir que um terrorista suicida causasse um massacre na Igreja de São João em Youhannabad, depois de também ter impedido um ataque semelhante na Igreja Protestante. Akash tinha 20 anos, ex-aluno do Instituto Técnico Dom Bosco, tornara-se voluntário da segurança. A celebração eucarística foi presidida pelo arcebispo de Lahore, na presença de todos os bispos do país, dos sacerdotes das paróquias, representantes das congregações, ex-alunos salesianos, jovens do Instituto Dom Bosco e centenas de fiéis. Uma celebração do dom de Deus manifestado no martírio de Akash, um jovem de 20 anos que demonstrou ao mundo inteiro a força do serviço e o valor incalculável da fé.